

Elzilene de Sales Dias Nogueira
Márcia Suany Dias Cavalcante

UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO LÉXICO NAS AÇÕES DE LINGUAGEM



Copyright © 2024

ELZILENE DE SALES DIAS NOGUEIRA

MÁRCIA SUANY DIAS CAVALCANTE

UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO LÉXICO NAS AÇÕES DE LINGUAGEM

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
sob quaisquer meios sem autorização das autoras.

Projeto gráfico Editora Estampa

Coordenação editorial Wesley Almeida

Capa Wesley Almeida

Impressão e acabamento Editora Estampa

CONSELHO CIENTÍFICO EDITORIAL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Nogueira, Elzilene de Sales Dias; Cavalcante, Márcia Suany Dias / Uma proposta de estudo do Léxico nas ações de Linguagem / Elzilene de Sales Dias Nogueira / Márcia Suany Dias Cavalcante — 1. ed. — Imperatriz: Estampa, 2024.

102 p.; il.

ISBN: 978-65-6039-096-6

1. Léxico - situação didática. 2. Ações de linguagem. 3. Ensino aprendizagem. 4 Competência comunicativa I. Título. II. Elzilene de Sales Dias Nogueira. III Márcia Suany Dias Cavalcante.

CDD 808.1
CDU 81'27:37

EDITORA ESTAMPA

Rua Godofredo Viana, 1234 — Centro — Imperatriz-MA

Tel.: (99) 99104-6605 / (99) 99144-3117

E-mail: editoraestampa@gmail.com

Dedico esta Situação Didática ao Espírito Santo, meu Consolador, aos caros colegas professores de língua portuguesa e aos estudantes, em especial, aos do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, pelo privilégio de organizar *Uma proposta de estudo do léxico nas ações de linguagem*.

Aos professores Dra. Maria da Guia Silva Taveiros e Dr. Gilberto Freire de Santana, Coordenadores do curso, e às demais professoras que ministraram aulas para mim no Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGLe, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus Imperatriz, visto que contribuíram muito com a minha aprendizagem tanto no campo teórico quanto profissional e me compreenderam quando precisei.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante, pelas orientações, gratidão! E à banca examinadora pelas contribuições para que eu finalizasse este trabalho.

Ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, na pessoa do Reitor Prof. Dr. Antônio da Luz

Júnior, por proporcionar ao servidor tempo para pesquisa. Sou muito feliz por fazer parte desta instituição, anseio por compartilhar os saberes aprendidos durante a pesquisa com o IFTO, será um prazer!

Agradeço à equipe gestora, na pessoa do Prof. Dr. Claudio de Sousa Galvão, pela compreensão e pelo apoio. Aos meus companheiros de luta no exercício da docência, principalmente, aos de Códigos e Linguagem, na pessoa do Prof. Dr. Paulo Hernandes Gonçalves da Silva e da Prof.^a Dra. Francinete Costa Soares Barroso.

Ao caríssimo colega e amigo no IFTO, Alcides dos Reis Cordeiro Filho, popular Cidinho, obrigada pelas longas partilhas de conhecimentos a respeito da região do Bico do Papagaio, quando precisei. Sou eternamente grata pelas dicas dadas sobre costumes e conhecimentos populares da comunidade para que eu pudesse organizar a peça de teatro “Ciranda do babaçu”. A sua sapiência deixou-me encantada. Obrigada!!! Muito obrigada!!!

Aos estudantes do IFTO, agradeço a oportunidade de compreender que aprender com os erros é um exercício de humildade e de sabedoria. Sou muito grata a cada um (a).

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução | 13 |
| 1. Reflexões teórico-metodológicas sobre o Ensino do Léxico | 17 |
| 2. Produção técnico-tecnológica (PTT)..... | 21 |
| 2.1 Objetivo da Produção Técnico-Tecnológica (PTT)..... | 23 |
| 2.2 Dinâmica de produção da Produção Técnico-Tecnológica (PTT) | 23 |
| 2.2.1 O Ensino do léxico em uma perspectiva sociodiscursiva | 25 |
| 2.2.2 Encaminhamentos e reflexões didático-pedagógicas do módulo 1 | 25 |
| 2.3 Sequência Didática | 27 |
| 2.4 Roteiro de atividades | 30 |
| 2.4.1 Pré-Leitura | 30 |

| | | |
|-------|---|----|
| 2.4.1 | Narradores de Javé | 32 |
| 2.5 | Roteiro de atividades | 34 |
| 2.5.1 | Pré-leitura | 34 |
| 2.6 | Roteiro de atividades | 38 |
| 2.6.1 | Propostas para elaboração de texto para Debate Regrado..... | 40 |
| 2.6.2 | Análise Linguística | 42 |
| 2.6.3 | O Texto e os mecanismos de coesão lexical..... | 43 |
| 2.7 | A paráfrase e as categorias substantivos, adjetivos e verbos | 48 |
| 2.7.1 | Leitura-Reflexão-Ação na atuação pedagógica..... | 53 |
| 2.8 | O Ensino-Aprendizagem do Léxico com Peça de Teatro | 54 |
| 2.8.1 | Peça De Teatro - A Ciranda do Babaçu, de Elzilene Nogueira..... | 56 |
| 2.9 | O texto, o autor e o leitor | 81 |
| | CONCLUSÃO | 89 |
| | SOBRE AS AUTORAS | 93 |
| | REFERÊNCIAS | 97 |

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

Caro colega professor (a):

Esta proposta de trabalho com ensino do léxico é oriunda da pesquisa *O estudo do léxico e as questões teórico-metodológicas no livro didático: Uma proposta socio-discursiva para o ensino-aprendizagem do léxico*, desenvolvida no PPGLe da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, sob a orientação da Prof. Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante, professora do programa supracitado. O estudo teve como objetivo analisar o tratamento dado ao ensino-aprendizagem do léxico em relação às questões teórico-metodológicas nas atividades do livro didático intitulado *Se liga nas linguagens* (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020), adotado pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Araguatins.

Intitulada de *Uma proposta de estudo do léxico nas ações de linguagem*, ela foi fruto de interfaces entre as teorias linguísticas: Lexicologia, Estudo dos letramen-

tos, Gêneros textuais e do Texto, uma vez que os documentos oficiais que orientam o ensino de língua e discutem como deve ser a abordagem dos conteúdos no livro didático de língua portuguesa apresentam orientações ancoradas nos pressupostos teóricos dessas linhas.

A fim de nortear as atividades para o trabalho na sala de aula, procuramos nos guiar pelos eixos | : a) O léxico nas atividades está sendo trabalhado para atender a língua e a linguagem como ação social; b) As atividades sobre o léxico apresentam em sua organização preocupação com questões de letramentos sociais; c) As atividades apresentam relação com as concepções teórico-metodológicas alinhadas com os estudos do léxico na perspectiva sociodiscursiva; d) Há alinhamento das atividades sobre o léxico, com a visão de cultura na perspectiva plural, de forma que inclui os estudantes, o educador e os outros.

Depois, retiramos desses eixos subtópicos para observar se os autores do LDPL procuram discutir: i) o léxico regional de forma relacionada com a história, com o sistema de vida e visão de mundo dos estudantes; ii) O LDPL propõe aos estudantes realizar relações semânticas, bem como sinonímica, antonímia, paronímia, hiperonímia, hiponímia, com vistas a proporcionar a produção de novos significados por meio dos tex-

tos lidos, para a criação de novos textos e palavras e, ainda, trabalha neologismos já existentes; iii) O LDPL explora os significados de unidades lexicais simples e complexas por meio da situação de uso social; iv) há orientações no LDPL para que os estudantes explorem as unidades lexicais nos aspectos semânticos, sintáticos e discursivos de forma concomitante.

Após essa visualização na análise que constitui o corpo desta pesquisa, foi gerada esta proposta, desse modo, procuramos elementos que pudessem proporcionar aos estudantes práticas de letramentos em um viés que valorize a cultura, a identidade, a memória deles em interação com outras culturas, outras identidades, outras memórias para atender uma proposta de ensino-aprendizagem sociodiscursiva, pois: “A atitude do ser humano em relação à língua é dinâmica e criativa, movimento que marca a normalidade da própria vida de todos os grupos sociais” (ANTUNES, 2012 p. 31). Assim, a linguagem é intermediadora das relações entre os seres humanos e o mundo.

A proposta aqui apresentada é uma sugestão para ser trabalhada com estudantes em sala de aula, complemento para ressignificar o estudo do léxico. Contemplamos mais alguns conteúdos e procuramos contextualizá-lo, visto que uma única pesquisa não consegue elaborar atividades para abordar tudo e procuramos

dar visibilidade ao todo da língua nas atividades propostas.

Para tanto, elaboramos as atividades aqui apresentadas conforme os capítulos analisados na pesquisa, os que contemplam atividades com as categorias unidades lexicais: substantivo, verbo, adjetivos e formação de palavras. Esperamos contribuir com significativas mudanças no ensino de Língua Portuguesa. E, para isso, atentamos para o texto como eixo do ensino do léxico, da língua, a partir de uma sequência didática, que traz os módulos organizado em etapas. Esta proposta para ensino-aprendizagem do léxico, além de colaborar para as mudanças no ensino de língua, pode contribuir para a formação social, política e ética dos estudantes e oferecer aporte à construção de uma sociedade justa e com equidade a todos os seres humanos.



REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE O ENSINO DO LEXICO

Na concepção de Travaglia (2007, p. 17), o ensino de língua materna se justifica prioritariamente “[...] pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua”. E, nessa perspectiva, Marcuschi assevera que:

[...] na competência comunicativa, deve-se levar em conta os parâmetros mais amplos de uma etnografia da fala, uma análise das interações verbais, produções discursivas e atividades verbais e comunicativas em geral sem ignorar a cognição. Nisso, situa a questão gramatical e todo o trabalho com a língua, saindo do ensino normativo para um ensino mais reflexivo (MARCUSCHI, 2008, p. 55).

Nessa ordem, a fuga dessa visão propicia a supremacia de uma única gramática sobre as demais e desfavorece a possibilidade de trabalho com as diversas situações de registros, que podem ser usados para desenvolver competências comunicativas nos estudantes.

Para compreendermos melhor, “o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história” (BIDERMAN, 2001, p. 14). A autora discute a importância do léxico de uma língua para a valorização da identidade de um povo, pois afirma que as palavras nomeiam tudo que está em volta dos seres humanos, são carregadas de sentido, pois envolvem lugares, pessoas e suas histórias. Nessa direção, Biderman:

O Léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual dessa língua. Qualquer sistema lexical é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através das idades. Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico de sua língua. Nesse processo em desenvolvimento, o Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai. Inversamente, porém, podem ser ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações (BIDERMAN, 2001, p. 178).

Esse caráter social, histórico, cognitivo da língua chama a atenção para o trabalho com o léxico de forma significativa, dinâmica, porque ele é aberto, se modifica por meio de novas criações e pode ficar em desuso conforme a evolução dessa língua.

E, nesse sentido, Marcuschi (2008) e Travaglia (2007) afirmam que o ensino produtivo da língua deve considerar o seu caráter vivo e dinâmico. Assim, Marcuschi (2008) assevera que a fuga dessa práxis ratifica a supremacia da visão estruturalista e reforça a concepção dicotômica de certo e errado e atrapalha o desenvolvimento da competência comunicativa no estudante.

Antunes (2008, p. 34) assegura que há uma amplitude e complexidade quando se trata de domínio do léxico, visto que ele não está associado somente com questões ligadas à morfossintaxe, mas à semântica, a operações de textualização e a exigências pragmáticas da interação. Nesse sentido, acrescentamos que a interface entre os estudos da Lexicologia, dos gêneros textuais, do texto e dos letramentos pode contribuir para mudanças significativas no ensino-aprendizagem de língua. Isso, porque não há texto sem léxico, nem gênero textual sem texto, nem letramentos sem todos esses elementos.

Desse modo, ao ensinar o léxico, é preciso considerar o que pondera Antunes (2008), alguns aspectos precisam ser considerados no ensino da língua, tais como: a) estudo do léxico na perspectiva da textualidade; b) na perspectiva da pressuposição/inferências; e c) na perspectiva dos efeitos de sentido.

O trabalho com o léxico deve priorizar a funcionalidade da língua e ampliar o uso das diferentes situações de comunicação do estudante, propor trabalho com os recursos da coesão como o paralelismo, com a reiteração (repetição propriamente dita), a substituição e a associação, de forma que sintaxe, semântica e discursividade sejam trabalhadas concomitantemente para interpretação e compreensão do texto.

Nesta direção, para Antunes (2008), ensinar o léxico da língua implica não só codificar, mas interpretar, compreender e estabelecer paralelos com outras dimensões que envolvem a língua, como o social, o político, o econômico, o cultural. Para tanto, Brasil (2018) orienta que o ensino de língua deve proporcionar a ampliação dos letramentos a partir do desenvolvimento de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente e com as habilidades contextualizadas por meio da leitura de textos que circulam nos diversos campos de atividade humana.

PRODUÇÃO TÉCNICO-TECNOLÓGICA (PTT)

Quais aplicações podem ser realizadas nas ações de sala de aula relativas ao ensino-aprendizagem de língua portuguesa para melhorar as dificuldades dos estudantes com relação ao melhor uso da competência lexical e comunicativa?

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

*Você não sabe
o quanto eu caminhei...
prá chegar até aqui!
Percorri milhas e milhas...
antes de dormir!
Eu nem cochilei...
Os mais belos montes
escalei!
Nas noites escuras
de frio chorei, ei, ei
Ei! Ei! Ei! Ei! Ei!...
A vida ensina*



*e o tempo traz o tom...
Prá nascer uma canção...
Com a fé do dia a dia
encontro a solução,
encontro a solução (...)*

(A ESTRADA – CIDADE NEGRA)¹

Nesta Situação Didática, como apresentado anteriormente, buscamos trazer uma proposta de trabalho com estudo léxico em uma perspectiva sociodiscursiva, para desenvolvimento da competência comunicativa, a partir de prática de letramentos críticos com diferentes gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. Para isso, foi escolhida como temática de destaque *Meio ambiente e Sustentabilidade*, tendo em vista que este assunto apresenta muitos temas importantes, atuais e fundamentais para a continuação da vida no planeta, assim, é possível discutir problemas de ordem social, política e econômica, bem como realizar interfaces com a cultura e com a identidade local, Região Bico do Papagaio.

Desse modo, escolhemos gêneros textuais diversos, finalizamos com uma peça de teatro, constituída de elementos da identidade e da cultura local em interfaces com outras culturas e identidades, e produção de

¹ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cidade-negra>. Acesso em: 01 set. 2023.

uma resenha para possibilitar mais interação entre texto, leitor e autor. O trabalho com o gênero textual peça de teatro possibilita uma simbiose de conhecimentos. E, ainda, pode estimular o estudante a ler com mais interesse, realizar trocas, interação e vivenciar espaços e realidades diversas. Também, pode ajudá-lo a ser disseminador de conteúdos éticos para o seu desenvolvimento humano e social.

2.1 Objetivo da Produção Técnico-Tecnológica (PTT)

Desenvolver uma Situação Didática que promova o ensino e a aprendizagem do léxico de forma que ressignifique tanto a aprendizagem do aluno quanto o trabalho do professor (a).

2.2 Dinâmica de produção da Produção Técnico-Tecnológica (PTT)

Este Produto Técnico-Tecnológico está organizado em quatro módulos temáticos, os quais abordam conteúdos relacionados a alguns temas que envolvem conflitos de ordem social, cultural, econômica, política, enfrentados pela sociedade não só no contexto local, bem como em quase todo o território brasileiro.

Cada módulo contempla três fases do processo da leitura explicadas na sequência, que foram adaptadas para o desenvolvimento deste trabalho. A primeira fase é a da “Pré-leitura”, que procura acionar o conhecimento prévio sobre o tema a ser estudado. A segunda fase, denominada como “Leitura”, busca desenvolver práticas de letramentos por meio de leitura analítica. E a terceira fase, a “pós-leitura”, pretende desenvolver uma leitura crítica fazendo uso dos textos como ação de linguagem para funcionamento da língua.

De forma teórico-metodológica, dentro dos módulos I, II e III e IV, apresentamos as três fases de estratégia de leitura - “antes, durante e depois da leitura”, na perspectiva de Solé (2012):

Quadro 1 - Estratégias de leitura de Solé

| | |
|---|--|
| Estratégias de “antes” e/ou “durante” a leitura | Estabelecimento de objetivos da leitura; atualização de conhecimentos prévios relevantes; estabelecimento de previsões sobre o texto; formulação de perguntas e respostas sobre o texto. |
| Estratégias de “durante” a leitura: | Inferências de diferentes tipos; revisão e checagem de compreensão; tomada de decisões diante de erros ou falhas na compreensão. |
| Estratégias de “durante” e/ou “depois” da leitura: formulação de perguntas e respostas sobre o texto. | Recapitulação do conteúdo; resumo; ampliação do conhecimento prévio; identificação de ideias principais. |

Fonte: Solé (2012)

2.2.1 O Ensino do léxico em uma perspectiva sociodiscursiva

A proposta inicia com a temática *Meio ambiente e sustentabilidade*, que envereda para outros subtemas, tais como queimadas, desigualdades sociais na distribuição da terra, dentre outras, visto que são temas relevantes para discussões, debates e reflexões, tanto no contexto da sala de aula quanto na sociedade como um todo. Inclusive, permite trazer interações com a cultura e com a identidade dos estudantes em interface com outras culturas e identidades. E, ainda, são temáticas que precisam de atenção, de reflexão e de ação. Assim, cada módulo apresenta objetivo, tema eixo das atividades, texto gerador associado a diferentes gêneros textuais orais, escritos e imagéticos, autoavaliação e sequências de atividades.

2.2.2 Encaminhamentos e reflexões didático-pedagógicas do módulo 1

Na concepção de Street (2014), a maioria das escolas prioriza mais o modelo estrutural da língua (código). Essa visão coaduna com Antunes (2012) ao afirmar que o ensino de língua tem maior foco nas significações linguísticas na hora da leitura do que no sentido; para

ela, isso denota privilégio no foco no verbal, desvinculando a atenção do sentido não negociado. Nesta prática, ela assegura que evidencia o modelo estruturalista da leitura. Tal visão Street nomeia de leitura moldada no letramento autônomo. Antunes elucida que esse modelo desconsidera outras dimensões que existem no texto e no léxico, portador do mundo extralinguístico, onde reside múltiplos sentidos.

Na mesma direção, Marcuschi (2008, p. 230) afirma que compreender um texto é mais que ação linguística e cognitiva; não é só adentrar o mundo e agir sobre ele na interação com os outros dentro da cultura e da sociedade. Ele afirma que interpretar um texto não é um processo simples, visto que envolve as variantes pessoal e social, dessa forma, interpretar efetivamente exige habilidades para relacionar texto, o contexto, dentre outros elementos. É preciso interação com o leitor e com o mundo vivenciado pelo leitor.

Na visão do autor supracitado, a interpretação só se torna reflexiva por meio de leitura genuína dos conteúdos; o texto, este, sim, permite a aplicação do conteúdo, a ação. Esse é o objetivo desta proposta: orientar o estudo do léxico, a partir da leitura de textos, de forma que permita aos educandos a compreensão deles, para uma boa competência comunicativa.

Como atentamos para o texto como eixo do ensino de língua, propusemos as atividades com a Sequência Didática, que traz orientações de como trabalhar com os gêneros textuais. Veja abaixo uma breve apresentação sobre Sequência Didática para compreender melhor a proposta.

2.3 Sequência Didática

A proposta de ensino-aprendizagem para ensino do léxico na perspectiva sociodiscursiva está pautada no modelo Situação Didática, dos linguistas Schnewly e Dolz (2004), que defendem o trabalho de gêneros discursivos a partir de:

- I. definição da situação de comunicação no contexto de produção, do gênero e das etapas que serão desenvolvidas com os educandos;
- II. Produção inicial - conhecer o que os alunos já sabem sobre o gênero. Aqui iniciamos com relatos de memórias da comunidade;
- III. módulo de ensino que apresenta três princípios: trabalhar problemas de níveis diferentes; variar as atividades e exercícios; e capitalizar as aquisições.

A ideia da Sequência didática é uma sequência de atividades concatenadas uma na outra, a partir de um eixo, o texto e a leitura, para desenvolver competências comunicativas nos estudantes, a fim de proporcionar a eles situações reais de produção com diferentes atividades, privilegiando não só o eixo análise linguística, mas a leitura, a produção de texto e a oralidade. Entendemos que a Sequência Didática ajuda o professor a orientar sua prática pedagógica, integrando diferentes gêneros textuais nas diversas situações sociais. E, ainda, propicia o trabalho com a interdisciplinaridade e com a transversalidade.

Antes de iniciar as etapas dessa sequência, com o intuito de incentivar os estudantes a fazer uso das práticas de letramento, terão destaque temáticas sociais que apresentam problemas. A partir desse tema, serão trabalhados os conteúdos com foco em ações de linguagem.

Reiteramos a necessidade de compreender que é preciso ensinar o léxico, a língua, a partir de ações de linguagem, por isso, a escolha dos gêneros textuais/do texto como pilares no nosso Produto Tecnológico para as aulas de Língua Portuguesa.

Na sequência, apresentamos as etapas deste instrumento pedagógico, desenvolvidas por Solé (2008),

para a implementação da Sequência Didática. A apresentação é feita por meio de exposição dos encaminhamentos didáticos e de reflexões didático-pedagógicas que apontam aspectos positivos e negativos em relação ao processo de língua desenvolvido, assim:

Quadro 2 – Sequência didática

| I MÓDULO | |
|--|--|
| Leitura de mundo: Conhecimentos empíricos sobre a comunidade local; Conhecimentos em sites, revistas, artigos acadêmicos, jornais, revistas sobre as personalidades da região. | Levantamento de: Personalidades que se destacam/destacaram na luta pela preservação ambiental; Patrimônios ambientais em ameaça de extinção, poluição, dentre outros, e que precisam ser preservados em primeira ordem. |
| Objetivo: Apreciação de memórias, a partir de outra realidade para propiciar reflexão sobre a importância das memórias e da identidade de um povo. | Identificar as memórias; Resgatar as memórias que deixaram legado na preservação dos costumes, da cultura e da identidade local. Organizar propostas, memórias, dentre outras produções sobre a importância de preservar a vida na comunidade, no planeta. |
| Texto gerador: | Filme: Narradores de Javé |
| Reflexão/autoavaliação | Encenação de esquete na sala de aula |
| Discussão de problemas sociais controversos/sustentação, refutação e negociação de tomada de posição - Argumentar | Debate regrado, exposição oral, verbete, resumo, resenha. |

Fonte: Adaptado de Dolz e Schneuwly (2004)

2.4 Roteiro de atividades

A canção abaixo será usada para um exercício descontraído, com o objetivo de buscar memórias dos estudantes. Após ouvir a música, solicita-se aos estudantes que relatem lembranças que marcaram a vida deles. Na oportunidade, deve ser explicado aos estudantes a importância das Memórias no contexto social, para preservação da história dos povos.

2.4.1 Pré-Leitura

*Tem lugares que me lembram
Minha vida, por onde andei
As histórias, os caminhos
O destino que eu mudei
Cenas do meu filme em branco e preto
Que o vento levou e o tempo traz
Entre todos os amores e amigos
De você me lembro mais*

*Tem pessoas que a gente
Não esquece nem se esquecer
O primeiro namorado
Uma estrela da TV
Personagens do meu livro de memórias*

*Que um dia rasguei do meu cartaz
Entre todas as novelas e romances
De você me lembro mais*

*Desenhos que a vida vai fazendo
Desbotam alguns, uns ficam iguais
Entre corações que tenho tatuados
De você me lembro mais
De você não esqueço jamais*

MINHA VIDA, RITA LEE

DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/RITA-LEE/63084/](https://www.lettras.mus.br/rita-lee/63084/). ACESSO EM: 30 AGO. 2023.

Na concepção de Halbwachs, a memória coletiva é constituída de pontos de vista de cada memória individual. O grupo social se caracteriza como sustentáculo da memória, quando nos sentimos pertencentes a ele, fazemos desse passado algo nosso. Por isso, a necessidade de continuamente trocar, comunicar e interagir com as impressões desse grupo, a fim de que as lembranças permaneçam preservadas.

A atividade abaixo tem esse intuito de exercitar práticas de letramentos na comunidade para preservação das memórias, da identidade e da cultura local. Assim como na obra de Ecléa Bosi, as narrativas em *Memória de Velho* têm um valor imensurável para valorizar

as lembranças dos “velhos”. Na história individual de cada sujeito, elas promovem aprendizados aos que ouvem, contribuem para que haja compreensão do tempo, das vivências, das experiências e dos ensinamentos dos mais idosos.

Assistam ao filme *Narradores de Javé*², observem que o vilarejo Javé é um patrimônio pertencente a um povo com sérias dificuldades econômicas, políticas e, principalmente, com relação às práticas letradas. A comunidade perde o direito de permanecer em seu território por não conseguir registrar suas memórias, suas histórias.

2.4.1 Narradores de Javé

Durante a leitura:

1. Vocês conhecem alguma realidade na comunidade em que moram parecida com o fato ocorrido no vilarejo de Javé? Organizem uma narrativa escrita contando os fatos, depois façam o relato oral. Usem a criatividade.
2. Por que Biá não conseguiu registrar em um livro a memória, a história de Javé? Que su-

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WkTTITex2RE>. Acesso em: 20 jul. 2023.

gestão vocês dariam para que ele conseguisse registrar os fatos?

3. Em sua comunidade, que história vocês gostariam de registrar? Por quê?

Ao término da leitura do filme, em grupos de 08 pessoas, organizem um esquete apresentando uma situação real da sua comunidade. Destaquem a perda de um bem coletivo (ou a eminência de perdê-lo) supondo que os moradores não conheçam documentos, leis e ou outras informações necessárias capazes de ajudá-los a garantir a defesa de direitos para que mantenham a posse do bem.

Quadro 3 – Sequência didática

| II MÓDULO | |
|--|--|
| Leitura dos gêneros textuais encontrados na comunidade, a partir da interação com ela, para ampliar os recursos e analisar os aspectos nocionais do significado das palavras no contexto, e a partir de pesquisa e não dicionarizadas. | Leitura da comunidade na própria realidade dela em comparação com outras leituras em outros suportes, tais como revistas, jornais, sites, livros, dentre outros. |
| Objetivo: Propiciar práticas de letramentos, a partir da cultura e identidade dos estudantes de forma ideológica para o desenvolvimento humano/cidadão, social. | Identificar e apreciar as memórias da comunidade, registrar e interpretar suas realidades em paralelo com outras realidades. |
| Texto gerador: | Relatos da Olimpíada Brasileira de L.P. |

| | |
|--|---|
| Avaliação: Formativa/Somativa | Relação com a comunidade; Pesquisa/retextualização/ficha terminológica |
| Documentação e memorização das ações humanas/representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo –Relatar | Testemunhos, relatos de experiências vividas, histórico, biografia, autobiografia, notícia, reportagem. |

Fonte: Adaptado de Dolz e Schneuwly (2004)

2.5 Roteiro de atividades

2.5.1 Pré-leitura

Você já entrevistou alguém?

Assista a entrevista em *Conversa com Bial* com Ailton Krenak³ e leia também a entrevista na revista *Cult*⁴.

Atividade A: Pesquise modelos de entrevistas documentais, tanto orais quanto escritas, relacionadas à memória de algumas pessoas da sua comunidade, leia-as com atenção e observe o tipo de pergunta, verifique como o entrevistador procede na ação de entrevistar e a atenção dada ao informante.

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pzmMgRkGc8Q>. Acesso em: 23 ago. 2023.

⁴ Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/ailton-krenak-entrevista>. Acesso em: 23 ago. 2023.

Atividade B: De olho na comunidade! Em um grupo com cinco componentes, faça um levantamento para verificar em sua comunidade uma personalidade que se destacou na memória coletiva e individual do povo local, ou mesmo nacional, em relação à preservação ambiental na década de 1980 até os dias atuais (pode ser artista, professor, quebradeira de coco, contador de história etc.). Ao dialogar com a comunidade, escolha um informante e marque um momento de entrevista com ele.

Atividade C: Com base nas entrevistas do site disponibilizado, organizem um roteiro de entrevista e apliquem ao informante escolhido na atividade A. Atenção!

Roteiro de entrevista: Disponível em: <https://transcricoes.com.br/dicas-para-uma-boa-entrevista>. e <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa>.

Uso do gravador: Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Doc>.

Com base em Marcuschi, acreditamos que a retextualização pode auxiliar os estudantes a desenvolver ações de linguagem. Esse processo pode ser aplicado tanto em entrevistas buscadas na comunidade sobre suas realidades como em interface com outras identidades, ou mesmo de textos da mídia, que circulam socialmente. Esse tipo de atividade pode trazer abertura para a pluralidade, para os múltiplos letramentos

de forma crítica, abarcando diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Para essa abordagem, vamos revisitar: o que é uma retextualização?

Retextualização, segundo Marcuschi (2001, p. 46), é a passagem da fala para a escrita, da fala para a fala; da escrita para a fala; ou da escrita para a escrita; não se dá naturalmente no plano dos processos de textualização. Trata-se de um processo que envolve operações complexas que interferem tanto no código como no sentido e evidenciam uma série de aspectos nem sempre bem compreendidos. Conforme o autor, deve-se levar em consideração o respeito ao conteúdo original, à configuração de cada gênero textual e às regularidades linguísticas.

Desse modo, retextualização de entrevista: ao término da entrevista, retextualizem o texto de forma original, marquem palavras desconhecidas do seu vocabulário e organizem uma ficha terminológica para elas. Não usem o dicionário, busquem o significado da palavra no contexto social ou em pesquisa em jornais, sites, revistas, depois façam exposição no Padlet.

Ao terminar a retextualização da entrevista, busquem elogios, críticas sobre essa personalidade em livros, revistas, dentre outros suportes, e produzam uma memória sobre essa personalidade a fim de organizar um podcast. Verificar nos sites abaixo modelo de pod-

cast, de BOSCARIOL, Matheus. Podcast: o que é, para que serve e como fazer um podcast. Talentnetwork, 2019⁵ e Tutorial/Diga tudo com Anchor⁶.

Quadro 4 – Sequência didática

| III MÓDULO | |
|---|--|
| Leitura de textos imagéticos, audiovisuais e do mundo da pesquisa sobre a cultura das Quebradeiras de coco e o que as pesquisas acadêmicas dizem. | Leitura de artigos acadêmicos, artigos de opinião, documentários, dentre outros. |
| Objetivo: Propiciar leituras e comparações entre os diferentes grupos sociais pertencentes à cultura e à identidade local nos diferentes textos e orientar a exploração da língua nos aspectos semântico, semiótico, sintático e discursivo de forma concomitante. | Realizar leituras de imagens, identificar marcas linguísticas da identidade dos grupos apresentados nos textos lidos e se posicionar com pontos de vista e argumentos de forma oral e escrita. |
| Texto gerador: | Vídeo - Quebradeiras de coco do Bico do Papagaio |
| Avaliação/Reflexão | Apresentação de texto escrito nas perspectivas solicitadas, das quebradeiras de coco. Debate regrado. |
| Discussão de problemas sociais controversos. | Organização de paráfrases sem inserção de opinião e com opinião relacionando argumentos de outros textos em consonância com o autor do texto base e produção de debate regrado. |

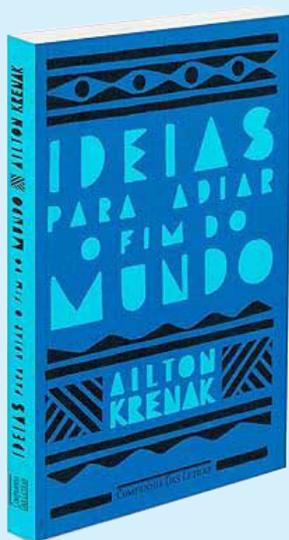
Fonte: Adaptado de Dolz e Schneuwly (2004)

⁵ Disponível em: <https://rockcontent.com/br/talent-blog/o-que-e-podcast/> Acesso em: 17 jul. 2023.

⁶ Disponível em: <https://anchor.fm/> Acesso em: 14 abr. 2023.

2.6 Roteiro de atividades

Pré-leitura: Leia a capa do livro de Ailton Krenak, após, vamos discutir as questões pontuadas abaixo:



- A. Do que você acha que trata um livro com este título?
- B. Em um cartaz, em grupos de 06 pessoas, elenquem algumas ideias que vocês considerem possíveis para adiar o fim do mundo. Após, apresentem aos colegas.
- C. Na sua região, você conhece pessoas que colaboram/colaboraram com ideias boas para preservar a vida no planeta?

Contextualização: Após as discussões na pré-leitura, apresentar aos estudantes vídeo com a dona Raimunda, quebradeira de coco⁷, liderança do Movimento das quebradeiras de coco no Tocantins, Bico do Papagaio, e realizar leituras da cartilha criada pelo Iphan,⁸ sobre o grupo supracitado, para dialogar e interagir com a cultura, memória e identidade do grupo da localidade.

Durante a leitura: No Brasil, há diferentes grupos em defesa da preservação do Meio ambiente, da vida e da posse da terra. Assim como as quebradeiras de coco do Tocantins lutam pela preservação do babaçu, da biodiversidade, os povos indígenas lutam na mesma direção. De forma estendida, leia a obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak. Depois da leitura, organizem um debate regrado no intuito de discutir questões ambientais como preservação e permanência do babaçu e da biodiversidade.

Para defender ideias, é preciso que as pessoas leiam, compreendam o tema e organizem argumentos a favor ou contra essa temática. Você leu os textos sobre o assunto em questão, agora é hora de se posicionar contra ou a favor.

⁷ Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=document%C3%A1rio+sobre+quebradeiras+de+coco+Tocantins>. Acesso em: 29 jun. 2023.

⁸ Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo_cultural_da_palmeira_babaçu_pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

Proposta para o debate regrado: Com base nas leituras estendidas, nas sugestões da professora e nas leituras realizadas em sala de aula, elaborem, em grupo de 06 pessoas, textos sob a perspectiva do (a) Latifundiário, da Quebradeira de coco, do Estado, do Pesquisador (a) /Universidade e do escritor indígena (ambientalista Ailton Krenak). Ao término das produções, organizem com os demais grupos, as etapas do Debate regrado e apliquem os textos produzidos no gênero textual supracitado. Para entender a dinâmica do debate em questão, pesquisem no site abaixo um roteiro de atividade com modelo de Debate Regrado:

<https://canal.cecierj.edu.br/012016/e63e41a-5171dd81c95c821852f693ad7.pdf>.

2.6.1 Propostas para elaboração de texto para Debate Regrado

Grupo I: O latifundiário, dono de grande parte das terras onde estão centralizadas as palmeiras do babaçu, ignora a importância dessa palmeira para a preservação da biodiversidade e como fonte de sobrevivência para uma parcela de famílias.

Grupo II: As quebradeiras de coco, mulheres geralmente dos 30 aos 60 anos, muitas vezes, separadas

dos maridos, renda baixa com dificuldades econômicas, reivindicam a permanência da palmeira para o sustento de suas famílias e para preservação ambiental.

Grupo III: O Estado, **órgão** responsável por políticas públicas para a preservação do meio ambiente e sustentabilidade, é quem produz as leis do país, no entanto, muitas vezes, se omite em relação à preservação da palmeira, **às** condições sub-humanas em que vivem as quebradeiras de coco e **às** ameaças que estas sofrem por meio do império dos opressores.

Grupo IV: Pesquisador responsável por organizar estudos em torno das temáticas relacionadas à preservação do babaçu traz fatos, reflexões e sugestões para mudanças no tratamento ao grupo das quebradeiras de coco acerca da posse de terra, dos direitos à colheita do babaçu e, principalmente, dos direitos fundamentais do cidadão, conforme reza a Constituição brasileira.

Grupo V: Escritor, filósofo e ambientalista Ailton Krenak, representante dos povos indígenas, na defesa de ações para adiar o fim do mundo.

Lembre-se: Cada grupo social tem um conjunto de palavras mais utilizadas em seu meio, assim, recomenda-se apresentar no texto o léxico específico (campo lexical) de cada grupo na proposta.

2.6.2 Análise Linguística

Durante e após a leitura: Proposta de estudo do léxico (palavras técnicas do campo lexical do tema *Meio ambiente e sustentabilidade*). Realize um levantamento do vocabulário desconhecido no livro *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, lido pelos grupos, na leitura estendida proposta na atividade 01. Após, organize uma ficha terminológica das palavras que você teve menos compreensão na obra.

Atenção: Você deve buscar os significados das palavras desconhecidas em pesquisas em sites, revistas, jornais, documentários, entrevistas, dentre outras ferramentas, para entender o uso dessas palavras no contexto social.

Agora é com vocês!

Quadro 5 - Ficha Terminológica

| | | | | |
|-------------------------|--|--|--|--|
| Termo candidato: | | | | |
| Definição: | | | | |
| Sinônimos: | | | | |
| Hipônimos: | | | | |
| Contexto definatório: | | | | |
| Contexto de ocorrência: | | | | |
| Fonte: | | | | |
| Domínio: | | | | |

Fonte: Adaptado de Unisinos (2012)⁹

⁹ Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS>. Acesso em 03 set. 2023.

Léxico e unidades lexicais: O que é léxico? Para Antunes (2012), o léxico é uma espécie de memória dinâmica com suas manifestações culturais, um conjunto sistemático aberto constituído de palavras já existentes, de novas palavras e daquelas que já desapareceram ou mudaram de um lugar para outro. Seu repertório é amplo e está à disposição dos falantes para atender suas necessidades de comunicação, assim, sem o léxico não há língua. Ele se divide em unidades lexicais, substantivos, adjetivos e verbos, vocábulos que carregam o mundo extralinguístico e em unidades gramaticais, palavras funcionais ou relacionais para estabelecer conexões na língua como as preposições, com as conjunções, com os artigos.

2.6.3 O Texto e os mecanismos de coesão lexical

Texto: O texto, na concepção de Antunes (2017), é uma unidade complexa, indissociavelmente constituída de sintaxe, semântica e pragmática mobilizadora dos diferentes sistemas de conhecimento como os semânticos. Assim, as palavras, as unidades lexicais ou as unidades gramaticais podem ser usadas com sentido polissêmico, equivalentes, gerais, amplos, contraditórios, por isso, cabem em muitos contextos diferentes.

E, ainda, há os efeitos de sentidos metafóricos, metonímicos, variação de entonação, que podem exprimir cautela, ênfase, contraste e inversão de ordem sintática no enunciado. Segundo Antunes, as regularidades da língua são necessárias para estabelecermos a coesão do texto e as condições de sua coerência, bem como as regularidades pragmáticas: condições culturais de seus interlocutores, de seus propósitos comunicativos e da situação social em que ocorreu e, ainda, os conhecimentos prévios que temos disponíveis.

Textualidade: De acordo Antunes (2017), textualidade é um conjunto de fatores - coerência, coesão (linguístico), intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade, e questões pragmáticas para satisfazer as exigências de uma ação de linguagem no nível semântico, cognitivo e social, de forma relevante.

Coerência: Para Antunes (2005), a coerência é uma propriedade textual para proporcionar o funcionamento do texto, uma peça comunicativa, com vistas a realizar interações verbais entre os interlocutores. Para ser coerente um texto pode depender de questões linguísticas, contextuais, extralinguísticas, pragmáticas. E as relações entre coesão e coerência são bem próximas, uma depende da outra, neste caso, a coesão é responsá-

vel pela continuidade e esta tem relação com a unidade e com a coerência.

Coesão: Segundo Antunes, a coesão é uma rede de relações que se criam no texto, são elos criados para manter o sentido do texto, a natureza semântica. Esses elos acontecem a partir do uso de três mecanismos: reiteração, associação e conexão. Para ela, esses mecanismos funcionam como verdadeiras pistas da continuidade do sentido, que vai resultar na unidade semântica e pragmática, distinguindo todo texto coerente.

Os mecanismos de Coesão Textual são:

1. Coesão Referencial: Nas ações de linguagem, são estabelecidas relações, assim, os elementos do texto são retomados e criam movimentos de volta aos segmentos anteriores, evitando redundâncias para que o texto fique mais elegante;
2. Reiteração: Para a autora, a coesão acontece pela relação de associação, é o tipo que se cria no texto graças à ligação de sentido entre as diversas palavras presentes. Palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins, pois todo texto é marcado por unidade temática.

3. Repetição: a repetição enquanto procedimento coesivo inclui os seguintes recursos: a paráfrase, o paralelismo, a repetição propriamente dita de uma palavra ou expressão. Da paráfrase trataremos do conceito em rápidas palavras e apresentaremos uma proposta de atividade mais adiante, nesta proposta.
4. Paralelismo - Ex.: “O capitalismo, para Gil, funciona assim: o Estado paga tudo. Paga a produção do filme, paga a construção da sala, paga a distribuição da cópia, paga o bilhete do espectador” (Veja, 2005), exemplo retirado da obra de Antunes (2007).
5. Repetição propriamente dita - Ex.: “(...). Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor. Trouxe-a para casa e a coloquei num copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destinava-se a beber, e uma flor não é para ser bebida. Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor a sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. (...). Já murcha, e com a cor particular da morte,

peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde nascera. O porteiro estava atento e repreendeu-me: - Que ideia a sua, de vir jogar lixo neste jardim! (...)”¹⁰. Neste mecanismo de coesão, Antunes (2017) alerta que é importante observar que a repetição deve ser lembrada não só como defeito textual (redundância), mas também como algo artístico (reiterador) com propósito comunicativo de enfatizar uma ideia, uma temática, por exemplo.

6. Substituição: implica também a reiteração, só que variando os termos constituintes do nexos textual. Esse procedimento inclui a substituição de um termo por pronomes, advérbios, sinônimos, hiperônimos ou por descrição que contextualmente seja relevante. Nesta proposta, o que nos interessa por ora, são as reiterações e as substituições das unidades lexicais.
7. Sinonímia - Ex.: “Em uma sociedade onde ninguém quer engordar, o crescimento dos supermercados é um tanto contraditório. A febre do emagrecimento deveria beneficiar o desenvolvimento de pequenas quitandas e não desses monstruosos templos de consumo

¹⁰ Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/furto-de-flor-drummond>. Acesso em: 18 ago. 2023.

(Carlos Eduardo Novaes, 1974, citado por Antunes, 2007).

8. Hiperonímia/hiponímia - Ex.: existem evidências de que os sapos habitam a terra desde o período jurássico. No entanto, ao contrário dos dinossauros, a mais imponente estirpe de 2000 milhões de anos atrás, os anfíbios sempre foram considerados párias do reino animal (Época, 2004, p.60, citado por Antunes, 2007).

2.7 A paráfrase e as categorias substantivos, adjetivos e verbos

Durante a leitura: O que é paráfrase?

De acordo com Antunes, a paráfrase sempre acontece quando recorremos ao procedimento de voltar a dizer o que já foi dito antes, mas com outras palavras, parece uma tradução, uma explicação sem perder a sua originalidade conceitual. É uma operação de reformulação, de dizer o mesmo de outros jeitos. Comumente, as expressões utilizadas são em outras palavras, em outros termos, em resumo, em suma, em síntese. É um recurso reiterativo para clarificar um conceito/uma informação de uma ideia por meio de uma reformulação.

A paráfrase é um recurso textual utilizado para dizer de outra maneira algo que já foi dito antes, no caso, mecanismo muito utilizado em pesquisas, na redação do ENEM, por exemplo, quando se argumenta usando conceitos; estudo de uma autoridade na temática a ser discorrida no gênero textual dissertação escolar proposto. Ao usar esse recurso, é necessário que o autor da paráfrase tenha cuidado em não perder a originalidade do texto base.

Abaixo, leia o fragmento do texto¹¹ fonte e a paráfrase dele e os compare:

A sustentabilidade forte, que está ligada à economia ecológica, mostra que temos alguns limites planetários e que os progressos tecnológicos e científicos são fundamentais para minimizarmos os impactos na natureza ou até zerarmos. A corrida pelo zero waste (lixo zero) e pelo net zero (carbono neutro) pelas empresas está mostrando que temos evoluções no pensamento e nas atitudes. Os pactos internacionais e os acordos das empresas em vários segmentos têm evoluído e feito com que os investidores entendam a importância desses indicadores ambientais e não só os tradicionais indicadores financeiros, como estão acostumados.

¹¹ Disponível em: <https://envolverde.com.br/a-semana-do-meio-ambiente-ou-do-ambiente-inteiro>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Paráfrase do texto-fonte: Para Marcus Nakagawa, economia ecológica tem relação com sustentabilidade alicerçada, assim, essa associação evidencia os limites planetários da humanidade. Segundo o autor, o desenvolvimento científico e o desenvolvimento tecnológico são primordiais para minimizar fatores adversos no meio ambiente, como zerar o lixo e o carbono neutro. Algumas das ações que as fábricas têm realizado, por exemplo: evolução no pensar, nas atitudes humanas. Conforme o articulista, os pactos internacionais e os acordos das empresas evidenciam evolução, pois os investidores estão compreendendo a relevância dos indicadores ambientais (texto adaptado pela autora da pesquisa).

Após a leitura: Leia na íntegra o texto de Marcus Nakagawa, sobre meio ambiente e sustentabilidade. Disponível em: <https://envolverde.com.br/a-semana-do-meio-ambiente-ou-do-ambiente-inteiro>. Depois, realize as atividades propostas.

Observe como é realizada a paráfrase abaixo, os mecanismos linguísticos utilizados para parafrasear. O texto não ficou preso à troca de sinônimos. Parafrasear é mais que isso, é dizer de outra forma algo já dito, assim, é necessário trabalhar não só o vocabulário, mas outros elementos também.

Na paráfrase: “(...) Em consonância com a economia ecológica, a sustentabilidade tenaz apresenta algumas de nossas limitações na terra, assim, é necessária produção tecnológica, bem como no campo das ciências, no intuito de diminuir as consequências ruins no ecossistema ou mesmo eliminá-las (...)”.

Como podemos observar, houve modificações nas orações, houve inversões de termos sintáticos; utilização de sinônimos, hiperônimos/hipônimos; mudança de pontuação, aqui é preciso cuidado para não modificar o sentido literal do texto e não provocar incoerência textual com relação à proposta solicitada, a da paráfrase.

Além desses recursos utilizados, é bom identificar no texto que as ideias nele contidas são de outras pessoas, para isso, utilizem marcas linguísticas como verbos que marcam o discurso do outro na paráfrase. Exemplo: *afirma, diz, assevera, argumenta*. E elementos linguísticos que marcam o embasamento de quem produz a paráfrase do autor do texto base: *segundo, consoante, de acordo, como, para*, dentre outros. Observe tudo isso novamente no exemplo acima.

Vamos à produção de paráfrase?

Proposta I: Identifique as ideias principais, em uma sequência, como estão apresentadas no texto, de-

pois, organize-as estabelecendo a coesão entre os períodos. De forma expositiva, apresente o texto com nome do autor e do texto, sem emitir opiniões e argumentos. **Atenção!** Resumir não é pegar partes aleatórias do texto. Para ajudar na orientação do resumo, observe as orientações abaixo:

Agora, desenvolva uma paráfrase reprodutiva do texto base. Você não trará outras opiniões e nem dará a sua opinião no texto. Apenas organize o texto de outra maneira: realize inversões de termos sintáticos, mude a pontuação, conforme necessidade (cuidado com a mudança do sentido), trabalhe o uso de sinônimos, hiperônimos, correferenciação, elipse, dentre outros recursos.

Proposta II: Como você leu o texto fonte apresentado acima e fez outras leituras a respeito da temática *Meio ambiente e sustentabilidade*, produza uma paráfrase, considerando que você seja biólogo, pesquisador, professor de uma Universidade pública e engajado em pesquisas que defendem a preservação ambiental de forma sustentável.

Seu texto deve seguir as ideias centrais do texto base, acrescentando outras ideias a ele, sempre em consonância. As vozes de outros autores devem aparecer de forma explícita. Para citações implícitas no texto,

busquem trechos de músicas, poemas, dentre outros gêneros textuais. O uso desses mecanismos é chamado de intertextualidade, fator de texto muito empregado na escrita, isso, quando bem utilizado, evidencia que o produtor do texto tem conhecimento sobre o assunto.

2.7.1 Leitura-Reflexão-Ação na atuação pedagógica

O surgimento da peça teatral “A ciranda do babaçu” nasceu a partir do interesse pela cultura do babaçu no Projeto de Extensão FIC, em 2016, no IFTO. Como formadora, desenvolvi ações de práticas de letramentos com a temática *Agricultura familiar no contexto de letramentos da comunidade Davinópolis/MA*. Na culminância do projeto supracitado, pude me conectar com a cultura das quebradeiras de coco, o que uma experiência fantástica: degustei comidas típicas, visualizei artesanatos da palmeira do babaçu e da casca do coco. Toda essa riqueza me despertou curiosidade em conhecer mais sobre a cultura desse vegetal tão utilizado, principalmente na Região do Bico do Papagaio.

Esse interesse resultou no contato com a Associação das quebradeiras de coco do Bico, oportunidade de interação, mas por não ter um norte sobre o que fazer com a riqueza de informação da cultura imaterial do grupo associado ao babaçu, o interesse ficou adorme-

cido. Apenas em 2021, cursando a disciplina *Memória e Regionalidade*, com a Prof.^a Dra. Lilian Castelo Branco, em contato com as teorias da Lexicologia, reacendeu a vontade de conhecer melhor e trazer para as vivências de sala de aula essa riqueza. Assim, surgiu a ideia de produzir material a fim de estudar a cultura e a identidade local em interface com outras culturas e com outras identidades.

Nesta etapa, foram realizadas leituras de artigos, conversas informais com as quebradeiras de coco e com a comunidade em torno desse grupo, para conhecer melhor o itinerário delas. E, a partir dos diferentes discursos, foi organizada a peça teatral. Os nomes dos personagens são fictícios, qualquer coincidência não tem caráter proposital, procuramos uma verossimilhança com a realidade local.

2.8 O Ensino-Aprendizagem Do Léxico Com Peça De Teatro

Para Cabral (2017), em *Mediação em teatro: o professor como artista e pedagogo*, a linguagem artística tem o prazer de realizar transformações. Através do corpo é possível o estudante fazer algo e, ao mesmo tempo, encenar. Desse modo, um privilégio para ele se envolver melhor com os conhecimentos, com o texto e com

a leitura apresentados, partilhados. Segundo a autora, ao contatar com o teatro, o discente tem informação à disposição com qualidade e quantidade.

Esses aspectos ajudam a nutrir a imaginação, pois ampliam o repertório deles e, também, tornam o fazer destes estudantes sustentável e significativo. E no intuito de que tudo isso aconteça, é preciso haver leituras e apreciações. Nessa ordem, para essa prática na escola e na vida do estudante, é necessário que o educador seja a referência principal para introduzir o texto, bem como materiais, estratégias e interação entre teatro e estudantes e entre os próprios estudantes, como afirma Cabral.

Acreditamos que a peça teatral *A ciranda do babaçu* será uma atividade de interação capaz de proporcionar prazer, descobertas e a busca pelas relações entre escola e comunidade; entre estudantes e estudantes; entre professor e estudante, a partir das memórias, de histórias e de realidades apresentadas no texto. Esses elementos todos na constituição dos conhecimentos na escola podem facilitar a ampliação de leituras, de discussões de temas que ajudem a transformar os espaços. Ainda, ampliam a competência leitora e recriam a realidade a partir de outros personagens fictícios para discutir com leveza as problemáticas sociais.

Quadro 6 – Sequência didática

| MÓDULO IV | |
|--|---|
| Leitura de peça teatral com elementos da comunidade local em interface com outras culturas, outras identidades. Apreciação de resenha para emissão de juízo de valor de objeto produzido pelo professor. | Leitura de outras peças com temáticas próximas à realidade retratada na peça <i>A ciranda do babaçu</i> a fim de ampliar as leituras, discussões e reflexões sobre o tema e subtemas apresentados na peça. |
| Objetivo: Incentivar a leitura de autoria do professor com elementos da cultura e identidades locais para apreciação e avaliação dos estudantes. E, a partir da produção, os discentes fazem uso das unidades lexicais nos aspectos semânticos, sintáticos e discursivos de forma concomitante em produção de reescrita de resenha. | Ler: interpretar e compreender a peça teatral, encenar, discutir aspectos da cultura, da identidade local. Emitir impressões do texto fazendo uso do gênero textual resenha, dentre outros aspectos, relacionar com outros textos. |
| Transmissão e construção de saberes: expondo e emitindo opinião de textos. | Resumo, resenha, peça de teatro. |
| Autoavaliação/avaliação | Encenação da peça teatral/produção de resenha/reescrita. |

Fonte: Adaptado de Dolz e Schneuwly (2004)

2.8.1 Peça De Teatro - A Ciranda do Babaçu, de Elzilene Nogueira

CORO:

Sua folha balança com o vento

Seus coquinhos, caindo, a brotar

Babaçu, de fruto succulento

*Nosso povo, vem alimentar
Babaçu, de fruto succulento
Nosso povo, vem alimentar*

*Olê dona Raimunda! Olê babaçual {3x}
Vem pra nos ensiná
Que o coco babaçu faz parte do maná
E pra sua permanência, devemos preservar
Ele nos sustenta e pode libertar,
pro Bico todo se alegra*

*Mestre Babaçu, reina lá na mata de cocais
Nos dá força, firmeza e coragem
Abundância, saúde e paz
Nos dá força, firmeza e coragem*

*Olê dona Raimunda! Olê babaçual {3x}
Vem pra nos ensiná
Que o coco babaçu faz parte do maná
E pra sua permanência, devemos preservar
Ele nos sustenta e pode libertar, pro Bico todo se alegra*

PAI: Estou preocupado com sua mãe, saiu desde cedo para catar coco e até agora nada.

FILHA: Se preocupe não, pai, eu já estou enjoada de arroz com quibebe todos os dias, a mãe disse que ia de lá para a associação preparar azeite com as com-

panheiras para vender e comprar um rancho maneiro aqui pra casa.

PAI: Então, filha, fique aí cuidando da casa que vou ali no Tocantins dar uma espiada nos cardumes de curimatá pacu manteiga e piabanha que passaram na mudança da lua. O boião está se despedindo; lave as roupas e comece a organizar nos malotes, porque seu Durico já nos deu sinal para desocupação da terra, vendeu 50 alqueires, o babaçual logo, logo vai ao chão.

COMADRE: Bom dia, cumpade Marçal!

PAI: Bom dia, cumade, como vão as coisa?

COMADRE: Os dias não são bons, cumpade Marçal, o infeliz ontem soltou os cachorros em nós e disse que a partir de hoje quem entrar na terra dele com história de catar coco vai ver com quantos paus se faz uma canoa.

PAI: Ando observando o movimento desse opressor, cumade, fique aqui em casa com Dandara e aguardando os companheiros que virão para a reunião à noite; vou ali na rua ver se entro em contato com outras lideranças para organizar um movimento mais articulado, temos que agir o quanto antes.

COMADRE: Pode ir, compadre, fico aqui de olho em Dandara, Deus livre minha fia daquele bogozinho de Durico.

PAI: O Jorge não é brinquedo, anda desvirtuando as mocinhas da região.

PAI: Dandara, cuidado! Ah, minha filha, sua mãe deixou um recadinho: depois que ocê arrumar a casa, passe azeite de mamona no cabelo, depois de duas horas lave e trance. Estou saindo, fique aí com sua madrinha. Veja o que oferece pra ela, tem mangaça, viu cumade, sei que gosta muito.

FILHA: Sim, senhor, pai. (Cantando sai) Olé, olé, olá, quero que você me diga quantas pintas tem gambá? Olê, olê, olá, quero que você me diga quantos peixes têm no mar? (Dandara para de dançar) Madrinha, a senhora está tão triste! Nem reparou que estou cantando a musiquinha que me ensinou pequeninha. O que foi siá? Que desânimo! (a mocinha acaricia o rosto da madrinha).

COMADRE: Nada não, filha, imaginando aqui a nossa situação, lá de casa, a de seu pai, já trabalhamos tanto para seu Durico: ora vaqueirando, ora cuidando de plantios dele; ganhando merreca para cuidar da casa grande. Sem falar na divisão injusta em tudo que plantava na terra dele. Era o arroz, o trepa pau, inhame, a melancia. E, ainda, a criação e engorda do porco, de galinhas... E agora não nos deixa nem catar um coco que ele não produz nada com ele. Coisa que não é dele, Deus quem deixou para nossa sobrevivência.

NARRADOR: Durico possuía muitos alqueires de terras, mas não sabia aproveitar. Mandava derrubar todos os anos muitos hectares de babaçu e de cerrado e largava pasto no mundo. Ele só pensa em boi, quanto mais tem, mais quer. Para ele, o que interessa é renda no banco, a vida humana que se vire prá lá, para respirar ar puro, viver ou morrer, pouco lhe interessa. Ainda tem mais, a ordem é que os pobres dos empregados toquem fogo no pasto seco, se queimar o mundo, ele não se importa.

DURICO: Leo, ano que vem, quero esses pastos verdinhos, viçosos, e você já sabe como faz, né. Vou soltar nele umas P. O zinhas, se aquela presidente da associação das quebradeiras de coco se movimentar aí, ela vai ver comigo! E toda a renca dela. Que dia já se viu esse bando de mulher atrás de coco. Quando preciso de alguma para faxinar minha casa, passar, lavar, nenhuma quer.... ah, tempo esquisito. Antigamente, mulher trabalhava. E ainda tem esses programinhas do governo que apoiam a preguiça delas.

LEO: Sim, senhor, amanhã bem cedo vou cuidar disso, seu Durico (sai dali pensativo).

(Bem distante, campeando o gado, Leo encontra com seu Marçal a caminho da cidade).

LEO: Seu Marçal, bom encontrar com o senhor, como vai? A promessa do homem lá não está brincadeira para sua muié e o grupo dela.

MARÇAL: Bom, moço, pode ficar melhor, né. Eita, Leo! Já estou vendo um lugar pra nois ir. Sei que elas precisam tomar cuidado, vou ali na rua e passo pela oficina, já aviso minha companheira...eita homem sem coração, não tem cooperação com nada, sem humanidade.

LEO: Vou ali, tocar fogo no mundo, de costume, a mando dele. Vou fazer o que esse ordinário manda, mas não concordo, como pode uma quentura desta! Em pleno agosto, fazer queimadas! Esse homem não é gente, não, não gosta nem dele. Até mais, seu Marçal.

NARRADOR: Seu Marçal, um homem de coração grandioso, defensor da terra, do cerrado, do babaçu, das causas climáticas e ambientais, segue destino, triste e enfadado com a notícia. Mas cheio de vontade de lutar contra a insustentável vontade de seu Durico. Vai até a cidade, faz seus contatos, umas comprinhas e retorna para casa. À noitinha, ao chegar em casa, encontra Dandara, sua comadre e a esposa conversando sobre sonhos. Ele, desanimado, sem muita alegria, senta em um banco antigo de mogno, relíquia do bisavô *in memoriam*, e suspira fundo.

COMADRE: Eita, cumade Severina, os ventos não parecem bons, o cumpade não está para prosa, que tristezaão!

SEVERINA: Verdade, cumade, vou já sondar...

SEVERINA: Marçal, como foi lá na rua, que tristeza é essa, homem? Hoje catamos muito coco, mal catava um terço de uma palmeira já enchia o cofo. A mulherada fizemos uma montanha de coco à espera de um anjo carregar para oficina, vai dar uma boa renda. O azeite está sendo muito aguardado em Palmas, Imperatriz e Marabá, sem contar a solicitação de nosso povo na região. Vai dar para fazer um rancho bom. Que tristezaão é este, homem! Você é tão animado. Já contei a boa nova do dia de hoje, catei em ti carrapatos e não arranquei uma conversa... desembucha vai!

MARÇAL: Severina, é tempo de temporal, sinto vontade de cantar, mas as trovoadas não deixam sair minha voz...vamos ali no jirau, enquanto trato e titico os peixes que meu amigo Sirico me deu, daí você ouve o sufrágio. Passei na oficina para dizer, mas vocês estavam no babaçal bem distante, deixei para contar agora.

SEVERINA: Titicica, aqui mesmo no peitoral do fogão homem tem bastante água aí no tambor, vou

fazendo o misturadinho de trepa pau, você vai me contando a bucha, enquanto é cedo, a noite é curta...

MARÇAL: Encontrei o Leo, disse ele que seu Durico não está para brincadeira com as quebradeiras de coco na terra dele, dando desculpas que vocês deixam cancela aberta, cortam cerca de arame para o gado dele tampar no mundo...o homem está uma fera. Segundo Leo, a partir do mês que vem, vai ter até homens armados em pontos estratégicos da fazenda. Comigo ele já não bate bem, você sabe, tomem cuidado, xerô, avise as companheiras.

SEVERINA: Que ordinário esse homem! Mentiroso e por cima doido!!! Descunjuro!!!! Onde já se viu quebradeira de coco cortar cerca de arame de latifundiário poderoso e perigoso? Sei... ele quer nos expulsar da redondeza. Incomodamos, somos fortes, denunciaremos os abusos deles. Não acha mais nenhuma de nós pra abusar, passar, lavar, arrumar a casa grande, a troco de pacotinho de café, de açúcar. Entendo a ira dele, mas não vou me calar. Ele pode matar os pés de babaçus na terra dele, matar o cerrado, matar os animais. Mas não matará nossa esperança.

NARRADOR: Depois de uma janta mal engolida, uma noite mal dormida, pensando em séries de amea-

ças antigas de seu Durico, e das recentes ameaças à Severina e ao grupo, todos acordam para a lida.

COMADRE: (Depois de alguns afazeres pela manhã, a comadre assustada vocifera) Cumpade Marçal e cumade Severina, vejam! Fumaça demais! Vinha do córrego com Dandara e encontramos o Valdivino, estava espantado, veio a cavalo disparado dizer que o fogaréu ultrapassou os limites, indo em direção a nossa oficina e já passou pelos montes de cocos amontoados ontem? Ele já seguiu pra lá.

MARÇAL E SEVERINA: Valei-nos Jesus!

COMADRE: Vão na frente enquanto chamo os demais companheiros vizinhos para conter as chamas.

NARRADOR: Todo esforço para chegar na oficina, salvar a casinha e os utensílios foi em vão, Marçal e Severina atônitos, assistiam o fogo devorar o ganha-pão, o sonho do grupo de mulheres guerreiras terminar em segundos. Ia chegando gente e como se fosse um velório, as lágrimas desciam, o silêncio tomava o lugar, ali, inertes sentindo o calor da maldade, da anti-humanidade de uma só vida rica, motorizada, poderosa contra o pouco que muitos repartiam.

DANDARA: Mãe, eu vou pra Palmas, vou estudar, vou ser juíza trabalhista, vou brilhar nos tribunais,

ei de fazer e ver a justiça se cumprir! Vou ser uma juíza humana, essa vida daqui pra trás só fará parte das nossas memórias para que não caiam no esquecimento as nossas origens.

JORGE: (Aparece de súbito montado em um cavalo manga larga, puro sangue, com a pistoleiraiada e diz): conversa pra boi dormir, molequinha! Onde já se viu uma pretinha dessa ganhar a vida estudando Direito, carreira no magistrado, kkkk.... Eu sei o que tu vais fazer na capital.... Ou trabalhar no cabaré ou ser motorista de fogão, isso sim.

O pai senta no calcanhar, coloca a cabeça entre as pernas.

SEVERINA: Eu sabia, esse fogo tem culpado a mãe ajoelha e clama a Deus (cantando uma música)

JORGE: Marçal, Marçal, quem avisa amigo é, eu vim reforçar o aviso de meu pai para você, dê seu jeito e saia das nossas terras, meu pai está perdendo a paciência, e as coisas podem esquentar. Abra o olho, moço!

MARÇAL: Tá certo, Jorge, não queria ouvir uma porcaria dessa e nem passar por tudo isso, mereço, mereço! Já tô vendo um lugar pra nós ir. Seu pai diz que bala mata, bala não mata ninguém, pois o sonho continua em um lugar mais além.

Várias quebradeiras de coco cantando Minha ciranda

CORO:

*Minha ciranda não minha só
É de todos nós, é de todos nós
A melodia principal quem dirá
É a primeira voz, é primeira voz
Pra se dançar ciranda
Juntamos mão com mão
Formando uma roda
Cantando uma canção
Ó dona Raimunda, dona Raimunda ó (3X)
O teu legado brilha, brilha como sol*

Ao som da música *Apesar de você* (Chico Buarque), surge dona Raimunda. Com as mãos acorrentadas, ela vai até o meio do palco, levanta as mãos, quebra as correntes que estavam nos punhos.

Dona Raimunda:

*Liberdade... Liberdade
Da cidade pro sertão
Pois a vida é um sonho nosso
Sem chicote e sem patrão;
Quem é pobre não se apegá,*

*Só implora por guarida,
No leito de um babaçu,
O leite de nossa vida.
Mas a ganância é mais forte,
Meu patrão, aquele ingrato,
Que elimina os inocentes,
Sem lhes ter feito um agravo.
Liberdade! Liberdade!
Não deixe a gente sofrer,
não pedimos latifúndio,
só queremos viver.*

Neste instante, todos ficam estáticos e entra em cena Marçal falando alto

MARÇAL:

*Vamos, minhas companheiras
Vamos continuar nossa luta
Buscar nossos direitos
Por vida e nossa labuta
Nós somos tantos e quantos
Não tememos mal algum
Nós somos a maioria
E seu Durico é só um*

Entra em cena um dos capangas de seu Durico e atira em Marçal.

CAPANGA: Eu não te avisei, atrevido, dei o recado várias vezes... Ainda por cima, fica aí catequizando essas infelizes, isso é o que você merece (sai de cena às gargalhadas).

FUNERAL DE MARÇAL: O corpo em uma mesa, a viúva chora junto com a filha, um padre, alguns amigos da vizinhança e as quebradeiras de coco chorando, Jorge olha para Marçal no chão e fica estático, balança a cabeça negativamente, como se não aprovasse a atitude do pai mandante do crime. Ao fundo, a música *Funeral de um lavorador* (Chico Buarque), cantada por um grupo de mulheres.

Após um silêncio profundo...olhares tristes e desconfiados.

FUNDO MUSICAL: *Cálice* (Gilberto Gil)

No momento em que a música é tocada, todos colocam as duas mãos na boca tipo mordança e vão saindo uma a uma. Permanecem em cena a mãe e a filha. A mãe ajoelhada com mãos erguidas para o céu em prantos.

NARRADOR: Havia ali na redondeza um líder religioso apoiador da justiça social com quem Severina

se aconselhava, muito indignado, estava presente ali, solidarizando-se com a família de Marçal e com seus companheiros de luta.

SEVERINA: Padre, meu amigo, aqui não dá mais, a vida no trabalho com o coco está muito arriscada, a terra está na mão de poucos impiedosos e gananciosos. Vou partir para cidade, uma cidade em que Dandara possa continuar os estudos, não dá para perder mais nada, chega! Chega! Pra mim deu em quantidade dobrada. Perdi meu companheiro, minha oficina toda, tantos anos de muito esforço. Ali, a gente quebrava o coco, fazia o azeite, a farinha e até o azeite de mamona. Marçal, oh Marçal.

PADRE: Vá, minha filha, vá construir uma nova vida, a luta vai continuar por aqui, tenho esperança, a injustiça não é a dona do destino daqueles que buscam a paz e o amor. Aqui seguiremos com nossas reuniões lutando por uma associação articulada, documentada com base na lei, para salvar o cerrado em transição, os babaçus, a vida das pessoas e para libertá-las da opressão, a minha bênção, filha, em você e em Dandara.

DANDARA: É isso aí, senhor Padre, de agora em diante... (Dandara declama o poema *Estatutos do homem*, de Tiago de Melo).

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
Agora vale a vida,
E, de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

(...)

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

(...)

Parágrafo único:

O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

(...)

Artigo Final

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.

A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

JORGE: Antes de vocês irem, gostaria de um dedinho de prosa com as duas.

DANDARA: Pelo amor de Deus, infeliz! Já não basta o que vocês fizeram com meu pai? Vocês quiseram acabar com nossas vidas.

JORGE: Calma, Dandara, não tive culpa, não, gosto de você, a culpa foi do seu Durico, meu pai fica louco quando se sente desafiado, ameaçado. O seu pai tinha força sindical, apoio de intelectuais, muito conhecimento e não sabia lidar com papai.

DANDARA: Olha, Jorge, saiba que tenho coragem, puxei isso do meus pais, a minha coragem supera a estupidez e a insensibilidade da bala. Falo de coragem de estudar, lutar por dias melhores. Vou trabalhar e estudar. E como você mesmo disse: sou pretinha dos cabelos afros, uso óleo de mamona nas tranças. Mas sou corajosa, não tenho herança de bens materiais. Eu tenho é esperança. Vou trabalhar nas cozinhas dos ou-

tros, mas estudando direitinho na escola pública para ser juíza.

JORGE: Eu acho que isso não vai dar certo, pois, na cidade grande, nada é fácil. Se vocês ficarem por aqui, vão trabalhar lá em casa, meu pai é separado, quem sabe né??? Tua mãe viúva, nova, bonita.

DANDARA: Não, Jorge, você não vai me convencer, é como diz a música da cidade "(...) Nem por você nem por ninguém/eu me desfaço do meu sonho (...)".

JORGE: Então vai, marvada! Qualquer.... se precisarem de dinheiro, e você de uns afagos, estou aqui.

MÃE E FILHA: Cantam a música *Metamorfose* - Raul Seixas

*"Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo
(...)"*

NARRADOR: E assim seguem mãe e filha para cidade, destino a Palmas. Na rodoviária da cidadezinha, município onde estavam localizadas as terras de

seu Durico, as duas sentadas num banco, observam que a carteira de um homem engravatado cai.

DANDARA: Ei, moço, sua carteira caiu do bolso.

HOMEM: Gente, muito obrigado, moça, vocês são de onde?

DANDARA: Viemos da roça, indo para Palmas... (Dandara conta sua história).

HOMEM: Olha, sou médico em Palmas, tenho uma terrinha por aqui, indo para lá amanhã madrugada, dou uma carona para vocês.

NARRADOR: Entre uma conversa e outra, o médico disse para Severina que precisava de alguém de bastante confiança para trabalhar no serviço da faxina em sua clínica. Ela ficou pensativa naquela possibilidade. Morando de favor em casa da irmã com a filha, na semana seguinte, procurou o médico e iniciou o trabalho, que deu muito certo.

DANDARA: Mãe, as coisas estão puxadas financeiramente, preciso trabalhar, termino o Ensino Médio este ano, realizei a prova do Enem, se Deus quiser vou cursar Direito. Preciso de um emprego para ajudar a senhora. Tive uma ideia, mãe, fale com o Dr. Ariston, que preciso de um emprego, lá na clínica vai ter uma vaga, a senhora me disse. Ele falou que quando precisasse era só falar, é agora, mãe.

Mãe e filha procuram o médico na tentativa de um emprego.

SEVERINA: Bom dia, doutor Ariston! Olha, minha moça termina o Ensino Médio agora em dezembro, fez uma prova aí, disse que vai cursar Direito, ela é persistente, doutor. Quis vir aqui falar com o senhor querendo um emprego na clínica, vim com ela.

MÉDICO: Bom dia, diga, senhorita Dandara, tudo bem com vocês? Ótimo, você já fez 18 anos? Mocinha, você tem o perfil que preciso aqui para secretária, tem interesse nesse cargo? Se tiver, você pode começar em janeiro depois do recesso, fazendo um teste, depois, quem sabe.

DANDARA: Se quiser, doutor Ariston, já fiz o Enem mesmo, as atividades escolares ficaram mais leves, posso vir nas tardes auxiliar aqui na clínica.

MÉDICO: Que conversa animada!!! Pois comece amanhã. Tenho um atendimento agora, depois combinamos detalhes, certo, dona Severina?

SEVERINA: Certo, doutor, muito obrigada, qualquer coisa dou uns toques para ela aqui, já tenho três anos de jornada.

(A jovem não hesitou em fazer um bom trabalho na clínica e galgou o emprego desejado).

NARRADOR: Por ironia do destino, seu Durico fica muito doente e vai realizar tratamento em Palmas, com a gravidade da doença, realiza as medicações exatamente onde Severina e Dandara trabalham. Depois de muitos exames, constata-se um câncer agressivo em seu Durico. E precisa urgentemente de doação de medula óssea para sobreviver. Para surpresa, a doadora compatível foi a dona Severina, que passou por cima do ódio, do orgulho e se dispôs a realizar o teste.

JORGE: Bom dia, pai, como está o senhor hoje?

DURICO: Daquele jeito, meu filho, desajeito de dor, saudade de casa, como está a fazenda?

JORGE: Anda tudo bem, pai. A fazenda arrumadinha, todo mundo trabalhando muito. E ... está sabendo quem está fazendo a doação de medula óssea pro senhor?

DURICO: Aqui nesse lugar, sei nada não, meu filho, acho que o médico falou, mas não tive ouvido na hora. Me diga Jorge, sua mãe saiu do exterior para me fazer essa doação?

JORGE: Nada pai, a doadora foi a Severina, a viúva do Marçal.

DURICO: (Bem pensativo). Diga isso, não, meu filho!!! Onde eu já pensei ficar na mão desse povo, mas

a vida é assim, Jorge, cheia de voltas. Encontrei ela e a filha por aqui, trabalham bem as danadas. Pouco tempo por aqui, tão desenvolvidas que só, mais ainda.

JORGE: Pai, a Dandara estuda Direito na Universidade pública, é bem estudiosa esforçada, a filha do Celta, nosso vinho de fazenda me falou que tinha uma colega das bandas de lá, quando fui ver, olhe a danada, quase caí de costas, pai. Nunca passei numa Universidade pública...

DURICO: Essas Universidades públicas pega quem estuda, Jorge, você nunca foi amigo de livro, sua mãe pelejou, você debandou atrás das saias. Eu não pude fazer nada, mulher é bom mesmo...mas depois o bicho pega, se você não segurar o trampo, vai o gado, as terras, dinheiro e tudo...

JORGE: Pai, vamos mudar esse assunto enjoado.

DURICO: O que passou, passou... mas quero falar sério agora, antes que seus irmãos cheguem como onça pra cima da caça, quero que mande medir 50 alqueires de terras para a viúva de Marçal, nas bandas onde funcionava a oficina deles, a última que pegou fogo.

JORGE: Pai, que história é essa? Estou de olho naquele pedaço onde vou sitiar, o senhor deve fazer

uma reunião com todos os filhos, não acha? Até onde conheço, nenhum vai admitir coisas assim. O senhor acima de 70 anos, doente. Talvez, a Marina aceite com mal senso de Direto dela.

DURICO: Já conversei com ela, me orientou tudo, estou decidido, 50 alqueires para a viúva naquele lugar, não quero ficar devendo tanto para ninguém, tenho com que retribuir.

Passados uns anos, Dandara formada em Direito é aprovada no concurso para defensora pública do estado, vai ao encontro de Jorge para receber o terreno doado pelo seu Durico, que havia falecido.

DANDARA: Bom dia, Jorge, tudo bem?

JORGE: Tudo bem, vamos sentar.

DANDARA: Demora curta, estivemos com sua irmã lá na capital, conversamos sobre os 50 alqueires, ela nos disse que conversasse contigo sobre a estrada para o acesso, pois a mãe está querendo começar um sitiozinho.

JORGE: Dandara, a estrada eu vou ceder, mas vai devagar, tem um povo perigoso por lá dizendo que as terras não estavam produzindo... já tem uns três anos por lá, acredito que seja daqueles companheiros do seu pai, esse povo é bem insistente, sua mãe sabe disso. Lá,

já tem laranja, manga, coco plantados, casa de telha e tudo mais.

DANDARA: Jorge, esse povo não tem nada a ver com o pai, conheço os Movimentos, os amigos do meu pai interagem conosco.

JORGE: Você se engana com esse povo, eles agora te enxergam como dona de terra, do lado da elite, estudou Direito...gente é bicho esquisito.

DANDARA: Grileiro mandado não é esquisito, passa disso, Jorge. O que está acontecendo na terra da minha mãe é grilagem. Mas vou tomar minhas providências. Até mais!

JORGE: Se acha importante, poderosa... acha que vai levar de boa a terrinha de Durico! Vou já lá no seu Carlindo orientar a apertar o cinto, usucapião serve para isso, tenho que agir o quanto antes. Ela agora é da lei. Mas o juiz daqui é amigo e nos deve muitos favores, vamos ver.

CARLINDO: Uai, seu Jorge! Bom dia, há muito tempo por aqui?

JORGE: Bom dia, seu Carlindo! Lá vem bucha grossa! A filha da Severina, vindo aí atrás da terra, a mulher agora é doutora. Como eu já lhe falei, trabalheira. Mas o senhor aguenta firme, já organizei as teste-

munhas, povo daqui, todos já foram agregados de meu pai; já falei com o juiz também. Tudo dando certo, o lugarzinho do senhor está garantido, cada um dos meninos ficará com 2 alqueires, vai dar uns 10 no total para vocês. Me diz uma coisa? Os meninos do senhor estão com construções aí dentro e plantações como combinado? Não pode sobrar quase nada para ela, viu seu Carlindo.

CARLINDO: Sim, senhor, marquei a reunião com eles, conforme as orientações, são três anos de plantações, as chácaras estão uma beleza! O senhor disse que vinha aqui ver a organização... tomar uma branquinha, mas não apareceu, o tempo todo aqui cuidando (...).

NARRADOR: Passado algum tempo, Dandara entra com uma ação na justiça estadual pedindo o direito à posse da terra pela sua mãe, a partir de testemunhas e de um documento de doação da terra, deixado com uma das filhas de seu Odorico, mas, por conta da má-fé do dono do cartório, o testamento tinha sido invalidado pelo juiz (Cena de audiência).

JORGE: Boa tarde, dona Severina! Com risos, avisei para Dandara que meu pai não tinha mais idade e nem sanidade mental na época. Esse documento coloca em risco a idoneidade dela. E além do mais, aquele povo que mora lá, tão sofrido quanto vocês naqueles

tempos, já é dono de lá. Eles têm casa, laranja, manga e coco plantados. Eles não vivem atrás de coco, não.

NARRADOR: Dandara chega de repente! Vê a mãe triste e conversa com ela. Ao saber do discurso de Jorge para com ela. Sai imediatamente, furiosa, ela reúne testemunhas, documentos e entra com outra ação na Justiça Federal pedindo a posse da terra processando Jorge por importunação ao idoso.

OFICIAL DE JUSTIÇA: Sr. Jorge, bom dia! (Conversa com Jorge, entrega a intimação e sai).

JORGE: É pra acabar o pequi do Tocantins mesmo!!! Onde já se viu, um juiz atender a petição de uma sujeita dessas, eu só disse a verdade para aquela... (profere diversas palavras de baixo calão e preconceito contra Dandara e sua mãe).

No mesmo instante, o oficial de justiça aparece e diz:

OFICIAL DE JUSTIÇA: Sr. Jorge, quanta barbáridade dita (Jorge o desacata e sai dando cavalo de pau pelo pátio da fazenda. Duas horas mais tarde, Jorge é intimado a comparecer na delegacia da cidade. Na abordagem do delegado, recém-chegado na cidade, Jorge o desacata.

POLICIAIS: O sr. está preso por desacato à autoridade! O delegado aqui não se vende, não, ele fez

concurso de verdade, viu, Jorge? É melhor andar na linha (Após dormir três dias na cadeia, Jorge sai por pagar fiança. Sai direto para fazenda e depara com a Polícia Federal, realizando a desocupação dos cinquenta alqueires de terra de dona Severina. E, mais tarde, muita festa dos amigos e conhecidos de Dandara e da mãe dela).

2.9 O texto, o autor e o leitor

Após a leitura: A resenha geralmente tem sua constituição na intergenericidade (encontro entre gêneros textuais em um único texto), ela costuma ter biografia, resumo (do autor do produto resenhado) e uma análise crítica. Assim, não significa que seja na perspectiva negativa, podendo ter as duas coisas. Costuma-se resenhar: CD, peça teatral, romance, show, filme, revista, dentre outros. Para facilitar sua compreensão sobre a organização desse gênero textual, deixamos à disposição um esquema de progressão textual para que você aplique na sua produção de resenha. Não entenda essa orientação como uma regra fixa.

1. Leia a resenha (Título-SILVA, Maria das Graças e. Questão Ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social. 1ª edição. São Paulo: Editora Cortez,

2010, p. 256). E sobre o gênero textual resenha nos sites abaixo:

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26642>. e <http://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S3503.pdf>.

2. A língua e sua funcionalidade na resenha: O fragmento 01 foi retirado da resenha do livro *Questão Ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social*, de Maria das Graças, nele, há exemplos significativos de unidades lexicais que apresentam valor argumentativo qualificando, classificando ou caracterizando o produto resenhado, elas têm valor negativo, positivo ou apresentam uma ressalva à opinião do autor?

Fragmento 01: “(...) Com base nos debates apresentados ao longo de três capítulos, incluídos aqueles das seções de introdução e conclusão, o livro apresenta uma profunda incursão aos estudos ambientais sobre desenvolvimento sustentável a partir de uma leitura crítica com fundamentação teórica no marxismo, a qual é extremamente enriquecedora por possibilitar identificação da construção idealista do con-

ceito de desenvolvimento sustentável na curta duração frente às estruturais contradições histórico-materiais da exploração do trabalho e do meio ambiente no capitalismo (...)”.

3. O fragmento 02 é da mesma resenha citada na questão anterior. Que categoria lexical foi usada para marcar o discurso do outro? Que ideia ela expressa? Que outras palavras podem substituí-la no texto sem prejuízo do sentido?

Fragmento 02: “(...) No primeiro capítulo, ‘Capitalismo e destrutividade: produção e reprodução da questão ambiental’, a autora Maria das Graças e Silva discute tanto a insuficiência teórica quanto a pluralidade ideológica das questões ambientais, as quais se manifestam em debates ecológicos e em avanços científicos e tecnológicos ideologizados, que nem sempre são favoráveis à melhoria sistêmica da vida e do planeta (...)”.

4. Resenhando uma produção artística: Após a leitura e apresentação da peça de teatro *Ciranda do babaçu*, de Nogueira (2023), produza uma resenha crítica do texto. Lembre-se: uma resenha crítica precisa ter em sua composição: bibliografia (centralizada no cabeçalho da folha,

biografia do autor), breve resumo do produto (no caso, a peça *Ciranda do babaçu*), críticas positivas e/ou negativas (análise do texto), geralmente os textos apresentam subtemas dentro de suas progressões temáticas; escolham esses subtemas e emitam pontos de vista sobre eles, defendam seus argumentos. Por último, façam sugestão do produto, no caso, quem pode consumir e por que você sugere.

Sugestão para organização da progressão textual em resenha¹²:

Bibliografia: acima do título da resenha coloquem a bibliografia centralizada.

Título: Bem criativo

- I. PARÁGRAFO - Apresente quem é a pessoa que escreveu a peça de teatro (breve biografia com os pontos mais relevantes da vida profissional da pessoa, por exemplo).
- II. PARÁGRAFO - Apresente breve resumo do teatro todo em discurso indireto (3ª pessoa do singular/modo indicativo) - objetividade (uma paráfrase); (utilize o último sobrenome da autora). Ex.: Nogueira retrata, apresenta...

¹² Esquema adaptado pelas autoras com base na obra *Oficina de Texto*, de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza, e na obra resenha de Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada, Lilia Santos Abreu –Tardelli.

e utilize essas unidades lexicais destacadas ou outras sinônimas dessas categorias.

III. PARÁGRAFO - Discurso indireto - Coloque primeiro o tema de maior relevância, depois, os subtemas temas de maior destaque. Ex.: O texto a apresenta a temática...um outro tema mencionado...

IV. PARÁGRAFO - comece a sugerir a obra para algum público, falem da importância dela para esse público. Faça avaliações das temáticas (a importância das qualidades, das temáticas e outras coisas boas do produto resenhado), não esqueça de usar os adjetivos de forma positiva, negativa ou de forma tênue. *Atenção!* Aqui você utilizará adjetivos e advérbios que fazem apreciações positivas ou negativas. Emita opiniões e defenda com argumentos firmes, preferencialmente, embasados em autoridades que falam sobre o tema.

V. PARÁGRAFO - Conclua o texto dando ênfase na importância das abordagens das temáticas em questão.

Obs.: A resenha crítica não significa que temos que criticar o objeto resenhado - crítica aqui pode ser positiva ou negativa. Assim, chama-se crítica porque

alguém faz avaliação, emite ponto de vista argumentando e faz sugestões.

5. É hora da reescrita: Conforme as explicações sobre resenha e a pesquisa realizada por você, marque sim ou não para os itens do quadro se sua resenha apresentar:

Quadro 7 – Análise da resenha

| | |
|--|--|
| Bibliografia e biografia do autor | |
| Resumo do objeto resenhado | |
| Opinião, avaliação/apreciação do autor do texto sobre o objeto resenhado | |
| Sugestão do objeto resenhado | |

Fonte: Adaptado de Resenha de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004). Ficha (A)

6. Quanto aos elementos linguísticos, o seu texto apresenta - se sim, destaque-os e escreva-os no quadro abaixo, caso não tenha conseguido, reescreva o texto.

Quadro 8 – Análise dos elementos linguísticos

| | |
|---|--|
| Na parte do resumo, você usa as unidades lexicais para fazer exposição do produto, é marcado o discurso alheio de forma coerente | |
| Há emissão de pontos de vista e defesa deles empregando verbos do mundo argumentado de forma impessoal (3ª. Pessoa do singular, modo indicativo). | |

| | |
|--|--|
| Na avaliação do produto, são apresentadas unidades lexicais que emitem uma avaliação positiva e/ou negativa, caracterizando, qualificando o produto. | |
| Utilizou os elementos coesivos de retomada para evitar redundâncias (ver no módulo anterior). | |
| Faz relações com outros textos lidos ao comentar sobre a temática principal do produto e de seus subtemas | |

Fonte: Adaptado de Resenha de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004). Ficha (B)



CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, compreendemos que ainda há necessidade de realizar mais pesquisas para discutir as questões teórico-metodológicas, no intuito de pensar em atividades que ajudem a melhorar o desempenho das competências lexical e comunicativa na escola. Os estudos realizados foram muito significativos, porque foi possível observar, analisar e comparar o que discutem as teorias sobre ensino do léxico e como estas são apresentadas no LDPL (Livro didático de Língua Portuguesa).

No entanto, ainda é necessário um grande mover para que haja mais interação entre professores e pesquisadores, professor (a) e professor (a), escola e livro didático, professor e livro didático e comunidade e livro didático. Essas interfaces podem colaborar com a amplitude das discussões no campo teórico e metodológico para proporcionar não só visualização da cultura, da identidade dos estudantes nos materiais

didáticos, mas também uma contextualização maior nas atividades, de forma que levem em consideração as ações de linguagem e a funcionalidade da língua. A intenção é causar barulhos necessários na sala de aula e nos diversos campos de atuação social, por parte dos estudantes, dos usuários da língua.

Assim, reiteramos que o ensino do léxico parte do texto, das práticas de letramentos não autônomos e que seja com foco na funcionalidade da língua, como sustentam as diretrizes curriculares e as diversas pesquisas sobre o ensino de língua nas quais se ancora esta proposta.

Quanto ao livro didático e seu uso, acreditamos que ele é um recurso muito utilizado pelos professores e discentes da Educação Básica, no contexto de sala de aula e fora dele. Não há dúvidas de que se trata de um importante instrumento para o exercício de práticas de língua e linguagem para os discentes. Além disso, é um suporte que auxilia os professores nas aulas. Dessa forma, esta proposta é um apoio ao LDPL e não uma substituta dele.

A proposta visa dar contribuições, propiciar discussões, reflexões, dentre outras ações necessárias para melhorar o ensino-aprendizagem do léxico na escola. Entendemos ainda que há múltiplas realidades nas es-

colas, cada comunidade com seu modo de ser único, professores com visões de mundo e saberes diferentes. Todavia, dentro de cada uma dessas realidades, convidamos o professor (a) a experimentar na sala de aula a Situação Didática: *Uma proposta de estudo do léxico nas ações de linguagem*, para que, assim, possamos dialogar, construir e trocar saberes, na intenção de proporcionar o bem-estar dos estudantes com relação ao uso da competência lexical e comunicativa e, ainda, auxiliar o trabalho do professor (a).

SOBRE AS AUTORAS



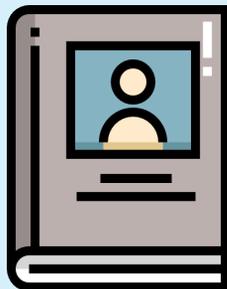
Elzilene de Sales Dias Nogueira

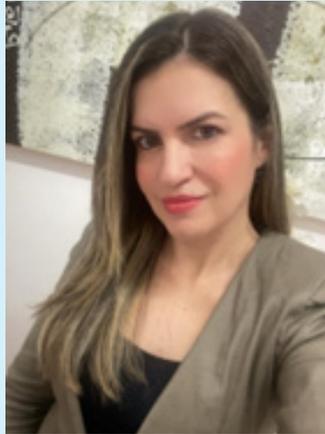
Mestranda em Letras, na área de Língua/Linguagem, linha de estudo Linguagem, Memória e Ensino, desenvolve a pesquisa *O estudo do léxico e as questões teórico- metodológicas no livro didático: Uma proposta sociodiscursiva para o ensino – aprendizagem de língua portuguesa* sob a orientação da Professora Dr^a. Márcia Suany Dias Cavalcante na Pós-Graduação em Letras – PPGLe,

da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

É licenciada em Letras, Língua Portuguesa e Inglesa e Suas Respectives Literaturas pela Universidade Estadual do Tocantins, Unitins. Foi docente na rede estadual do Tocantins, onde atuou como professora na Educação Básica, Ensino fundamental II e Ensino Médio de 2003 a 2007 e 2015. Na Diretoria Regional de Ensino- Porto Nacional, atualmente intitulada de Superintendência Regional de Ensino, atuou no Currículo da Educação Básica como Formadora do Gestar II, Programa Gestão da Aprendizagem Escolar, Ensino fundamental II, de 2007 a 2011.

Desde de 2015, é docente efetiva no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia, Campus Araguatins, nos cursos Técnico em Agropecuária e em Redes de Computadores Integrados ao Ensino Médio com as disciplinas Língua Portuguesa e Literatura. E no Ensino Superior Engenharia, Agrônômica e Licenciatura em Computação com Português Instrumental e Análise Linguística.





Márcia Suany Dias Cavalcante

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2002) e em Direito pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA (2012) É especialista em Língua Portuguesa pelas Faculdades Integradas de Amparo e em Linguística e Ensino pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. É Mestre em Língua Portuguesa pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Doutora em Letras: Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. É professora efetiva de Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Atua nas áreas de Linguística e Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, especialmente Léxico, Toponímia, Gêneros Textuais e Ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, [1937] 2017.

_____. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BIDERMAN, M. T. C. **Dimensões da palavra**. Filologia e Linguística Portuguesa [S. l.], n. 2, p. 81-118, 1998. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59660>. Acesso em: 10 abr. 2023.

_____. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P.P; ISQUERDO, A.N. **As Ciências do Léxico**: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Campo Grande - MS: Editora UFMS, 2001.

CAMPO-TERRITÓRIO: **revista de geografia agrária**, v. 10, n. 20, p. 558-561, jul., 2015

CONTIERO, Lucinéia; SANTOS, Fernando Freitas; FERNANDES, Matheus Vinícius de S. (org.). **Pedagogia do teatro** [recurso eletrônico]. Prática, teoria e trajetórias de formação docente. Natal, RN: EDUFRN, 2018. 156 p.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ; Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.) **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. De Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 3 ed. 2004, p. 81-108.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 27. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; Abreu-Tardelli, Lília Santos (org.). **Resenha**. São Paulo. Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Maria das Graças e. **Resenha- Questão Ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TANZAWA, Elaine Cristina L. **Leitura e compreensão de textos acadêmicos**: um estudo junto a alunos de dois cursos de graduação. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009 (Dissertação – Mestrado em Educação).

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007

SITES:

<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS>. Acesso em: 03 set. 2023.

<https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26642>. Acesso em: 20 jul. 2023.

<https://envolverde.com.br/a-semana-do-meio-ambiente-ou-do-ambiente-inteiro>. Acesso em: 03 set. 2023.

<https://contobrasileiro.com.br/furto-de-flor-drummond>. Acesso em: 18 ago. 2023.

<https://www.google.com.br/search?q=document%C3%A1rio+sobre+quebradeiras+de+coco+Tocantins>. Acesso em: 29 jun. 2023.

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/universo_cultural_da_palmeira_babaçu_pdf. Acesso em: 26 jul. 2023.

<https://www.letras.musica.br/rita-lee/63084/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=WkTTTTex2RE>. Acesso em: 20 jul. 2023.

<https://rockcontent.com/br/talent-blog/o-que-e-podcast/>. Acesso em: 17 jul. 2023. <https://anchor.fm/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/estatutos-do-homem>. Acesso em: 22 set. 2023.

<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa>. Acesso em: 03 out. 2023.

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzin>. Acesso em: 03 out. 2023.

<https://transcricoes.com.br/dicas-para-uma-boa-entrevista>. Acesso em: 22 set. 2023.

<https://www.youtube.com/watch?v=pzmMgRkGc8Q>. Acesso em: 23 ago. 2023.

<https://revistacult.uol.com.br/home/ailton-krenak-entrevista>. Acesso em: 23 ago. 2023.

<https://g1.globo.com/globonews/globonews-em-ponto/video/em-ponto-entrevista-o-escritor-e-filosofo-ailton-krenak>. Acesso em: 28 ago. 2023.

[https://www.vagalume.com.br/Gilberto Gil](https://www.vagalume.com.br/Gilberto_Gil). Acesso em: 28 ago. 2023.

<https://www.lettras.mus.br/raul-seixas>. Acesso em: 28 ago. 2023.

<https://www.lettras.mus.br/cidade-negra>. Acesso em: 01 set. 2023.

<https://www.lettras.mus.br/rita-lee>. Acesso em: 30 ago. 2023.

<https://canal.cecierj.edu.br/012016/e63e41a5171dd81c95c-821852f693ad7.pdf>. Acesso em: 03 out. 2023.

<https://www.lettras.mus.br/circulo-piaga/mestre-babacu/>. Acesso em: 30 jul. 2023.



